

A PESQUISA DOCUMENTAL NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: CONCEITOS E DISCUSSÕES

Juliana Pena Teixeira Cardoso¹
Gustavo Araújo Batista²

RESUMO: A pesquisa ou análise documental possui como definição a construção do conhecimento a partir de documentos oficiais ou não, não tratados, podendo ser fotos, atas, teses, depoimentos e, etc. Poderá ser desenvolvida tanto como pesquisa qualitativa como quantitativa, sendo a qualitativa de escolha da maioria dos autores já que permite com que o pesquisador aprofunde nos fatos e realize uma compreensão detalhada destes. O presente estudo possui como finalidade primordial discorrer sobre a análise documental no âmbito das políticas educacionais, realizando reflexões acerca de definições e conceitos básicos, detalhando características e diferenças entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, além de expor as principais divergências teóricas dessa metodologia de investigação científica. O levantamento bibliográfico estruturou-se em publicações encontradas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, além de livros e sites educativos referências no assunto em questão, no período de 2008 a 2022 e utilizando dos descritores “Pesquisa documental”, “Políticas educacionais” e Método de pesquisa. Assim sendo, conclui-se que, a pesquisa documental é um método científico essencial para diversas áreas do conhecimento, principalmente nas ciências humanas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Documental; Pesquisa Bibliográfica; Políticas Educacionais.

ABSTRACT: Research or document analysis is defined as the construction of knowledge from official or not, untreated documents, which may be photos, minutes, theses, testimonials, etc. It can be developed both as qualitative and quantitative research, with the qualitative being chosen by most authors as it allows the researcher to delve deeper into the facts and perform a detailed understanding of them. The main purpose of this study is to discuss document analysis in the context of educational policies, reflecting on definitions and basic concepts, detailing characteristics and differences between document analysis and bibliographical research, in addition to exposing the main theoretical divergences of this scientific research methodology. The bibliographical survey was structured in publications found in the Scielo and Google Scholar databases, in addition to books and educational websites that are references in the subject in question, in the period from 2008 to 2022 and using the descriptors “Documentary research”, “Educational policies” and “Research method”. Thus, it is concluded that documentary research is an essential scientific method for some areas, including human and social ones.

KEYWORDS: Documentary Research; Bibliographical Research; Educational Policies.

¹ Mestranda em Educação – Políticas Educacionais e áreas inter e multidisciplinares pela Universidade de Uberaba - UNIUBE. E-mail: juliana_pena75@hotmail.com

² Doutor em Educação pela Unicamp – Universidade Estadual de Campinas-SP, Pós-doutorado em Educação pela UFU – Universidade Federal de Uberlândia, professor na UNIUBE – Universidade de Uberaba.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa documental poderá ser desenvolvida tanto como pesquisa qualitativa como quantitativa. A metodologia que se destaca no âmbito da análise documental é a qualitativa, uma vez que permite com que o pesquisador aprofunde nos fatos e realize uma compreensão detalhada destes (Junior *et al*, 2021)), com o objetivo de colher e eleger subsídios por meio da leitura de documentos, livros, revistas, publicações, teses e bibliografias, etc.

A pergunta que o presente estudo pretende responder é: Qual a importância da investigação documental para abordar os limites das políticas educacionais?

A análise documental foi muito bem definida por Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.5) em seu estudo referente à temática: “[...] a pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos.”

Ainda que seja pouco explorada como metodologia, não só na área da educação como em outras áreas, a Análise Documental, conforme Lüdke e André (1986, p. 38), “[...] pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja completando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

A definição de estudo qualitativo permeia a busca por compreensão de um fato a partir de onde ocorreu e de onde faz parte. O pesquisador responsável pela análise de tais fatos é o instrumento principal por coletar informações, porém, com foco principal no processo e não no produto. Os dados obtidos podem ser analisados e processados de diversas formas, a depender do objetivo que se deseja atingir com a produção, seu problema de pesquisa e seu acervo teórico (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015; Cechinel *et al*, 2016).

A pesquisa qualitativa, segundo De Souza Minayo, Deslandes e Gomes (2011, p. 21): “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

O estudo qualitativo permite que o investigador percorra diversos caminhos, utilizando uma variedade de métodos e maneiras de construir e analisar informações. Os instrumentos geralmente utilizados são entrevistas, questionários, grupos focais, observação e análise documental (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Em outras palavras, a pesquisa documental pode ser desenvolvida a partir de diversas fontes e de diferentes documentos e não apenas a partir de textos. A proposta metodológica

tem como finalidade levantar informações concretas para realizar uma análise efetiva do fato (Junior *et al*, 2021).

As informações poderão ser obtidas de várias formas, desde que o objetivo do estudo seja determinado para que o pesquisador possa definir a forma de coleta desses dados. Os documentos que serão utilizados dentre imagens, revistas, fotos, vídeos, atas e, etc. não poderão ter recebido nenhum tipo de tratamento – característica primordial da análise documental. Quem será o responsável por realizar a análise documental será o pesquisador (Fantinato, 2015, s.p.).

A pesquisa educacional baseia-se na “interpretação do significado de ações humanas e sociais” e o número de documentos trazendo essa análise tem sido cada vez maior nas últimas décadas. Dessa forma, as políticas educacionais têm trazido a necessidade constante do desenvolvimento de pesquisa documental como meio de compreender, discorrer, analisar e produzir sínteses no âmbito das políticas na área da educação (Fávero; Centenaro, 2019).

Nessa perspectiva teórica, o presente estudo tem como finalidade discorrer sobre a pesquisa documental no âmbito de políticas educacionais, realizando reflexões acerca de definições e conceitos básicos, detalhando características e diferenças entre a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica, além de expor as principais divergências teóricas dessa metodologia de investigação científica.

MÉTODO

A metodologia utilizada foi de levantamento bibliográfico buscando uma estruturação por meio de publicações pesquisadas em vários espaços que concentram o assunto abordado sendo encontradas nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, além de livros e sites educativos que são referências no assunto em questão. Para a construção do presente artigo, foram considerados trabalhos publicados entre os anos de 2008 e 2022. Os descritores utilizados foram “Pesquisa documental”, “Políticas educacionais” e “Método de pesquisa”.

Como critérios de inclusão foram utilizados, trabalhos publicados que dissertam sobre a temática pesquisa documental e bibliográfica, conceitos, discussões e suas divergências.

DEFINIÇÃO DE PESQUISA DOCUMENTAL E SUA APLICAÇÃO

Também conhecida como técnica, método ou análise, a pesquisa documental tem como característica a busca de dados concretos em documentos utilizando hipóteses e objetivos de interesse (Ludke; André, 2015).

É importante destacar a importância e valor dos documentos utilizados em estudos. A diversidade de dados disponíveis neles pode justificar a sua aplicação em diversos campos das Humanas e Ciências Sociais, uma vez que contribuem para aprofundar a compreensão de temas que requerem contexto histórico e sociocultural. Por exemplo, ao investigar e reconstruir eventos passados, os documentos desempenham um papel fundamental.

É preciso que para a construção de uma pesquisa documental o pesquisador siga etapas e utilize métodos específicos para organização de informações, análise de dados, objetivando o desenvolvimento de sínteses e exposição de ideias concretas. Sendo assim, se faz um processo que utiliza técnicas e métodos para compressão de fatos contidos em variados tipos de documentos (Junior *et al*, 2021).

De acordo com Gil (2008, p. 8),

Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

Além de ser um processo com características e finalidades específicas, também poderá ser utilizada como método de investigação complementar a outras técnicas, podendo aprofundar e validar informações obtidas por outros meios. Três aspectos deverão ser considerados pelo pesquisador durante o processo da pesquisa documental: os tipos de documentos a serem analisados, a forma de acesso a eles e a maneira que conduz a sua análise (Junior *et al*, 2021, s.p.).

Ao escolher os documentos de análise, o pesquisador deverá levar em consideração o processo de codificação dos dados. É preciso, então, que ele mantenha o foco sobre determinados aspectos do estudo e busque refletir profundamente sobre as mensagens que o objeto revela implícita ou explicitamente (Junior *et al*, 2021).

Uma pesquisa científica poderá utilizar métodos qualitativos ou quantitativos, a depender do objetivo escolhido para a pesquisa. Segundo De Souza Minayo, Deslandes e Gomes (2011), quando se trata de ciências sociais e humanas, bem como em políticas educacionais, a metodologia de pesquisa é essencialmente qualitativa.

A pesquisa documental segundo a definição de Junior *et al* (2021) pode ser entendida como sendo, uma ampla e intensa análise de vários materiais que não foram utilizados e nem tratados em outro momento para construção de pesquisa ou que podem ser reexaminados com o objetivo de buscar um outro olhar de pesquisa ou informações complementares a já realizadas. Essa metodologia de pesquisa favorece a evolução do grupo a ser investigado.

Sobre o conceito de documentos, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, p.6) afirmam que é necessário:

Recuperar a palavra 'documento', é uma maneira de analisar o conceito e então pensarmos numa definição: 'documento: 1. declaração escrita, oficialmente reconhecida, que serve de prova de um acontecimento, fato ou estado; 2. qualquer objeto que comprove, elucide, prove ou registre um fato, acontecimento; 3. arquivo de dados gerado por processadores de texto' (Houaiss, 2008: 260). Phillips (1974: 187) expõe sua visão ao considerar que documentos são 'quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano'.

O pesquisador, ao escolher o documento a ser utilizado não deverá manter seu foco no conteúdo, apesar de ser importante no processo de construção da pesquisa, mas deverá permear e levar em consideração o contexto, a função do documento, a forma como foi produzido. Ou seja, é essencial que o analista perceba o processo intrínseco que refletirá diretamente no produto (Junior *et al*, 2021, s.p.). Os instrumentos geralmente utilizados são as entrevistas, questionários, grupos focais, observação e análise documental (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015, s.p.).

Os documentos podem ser divididos em dois grupos: documentos escritos e documentos iconográficos. Os escritos nada mais são que documentos jurídicos, parlamentares, fontes estatísticas, entre outros. Já os iconográficos são aqueles que possuem desenhos, imagens e pinturas. Além desses tipos, existem ainda outros itens que são usados como documentos, como canções, vestuário, objetos e fotografias (Junior *et al*, 2021).

As fontes de pesquisa físicas facilitam a pesquisa do autor, uma vez que evita com que o pesquisador perca tempo com trabalhos em campo. Junior e colaboradores (2021) classificam as fontes de documentos mais importantes, sendo elas os registros institucionais escritos, registros estatísticos, comunicações em massa e documentos pessoais (Junior *et al*, 2021).

Logo, a pesquisa documental se resume naquela em que os dados são totalmente provenientes de documentos, com a finalidade de obter dados e compreender um fenômeno. É um amplo processo que se utiliza de técnicas e métodos específicos que dependem do objetivo traçado pelo pesquisador e usa um banco de dados heterogêneo (Junior *et al*, 2021).

PESQUISA DOCUMENTAL E PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa documental, apesar de possuir algumas similaridades, não pode ser confundida com pesquisa bibliográfica. Ambas utilizam documentos como fontes de informações, porém, se diferenciam quanto à fonte destes dados (Junior *et al*, 2021).

Enquanto a pesquisa bibliográfica considera apenas documentos tratados analiticamente, como livros e artigos, a documental utiliza qualquer documento não tratado anteriormente. Segundo Sá-silva, Almeida e Guindani (2009, p.6):

[...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias.

A pesquisa bibliográfica é extremamente difundida no meio acadêmico tendo como objetivo principal aprimorar e atualizar conhecimentos através de uma investigação científica aprofundada e minuciosa de trabalhos já publicados (De Sousa; De Oliveira; Alves, 2021, s.p.).

Tanto a pesquisa documental como a pesquisa bibliográfica têm o documento como objeto de investigação. No entanto, o conceito de documento ultrapassa a ideia de textos escritos e/ou impressos.

Para Figueiredo (2007, p. 44),

O documento (artigos, teses, livros, publicações) como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias ou pôsteres. Esses documentos são utilizados como fontes de informações, indicações e esclarecimentos que trazem seu conteúdo para elucidar determinadas questões e servir de prova para outras, de acordo com o interesse do pesquisador. Tendo em vista essa dimensão fica claro existir diferenças entre pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

Os instrumentos utilizados na construção da pesquisa bibliográfica são artigos, teses, anuários, livros leis e outras fontes já publicadas. O pesquisador deverá sistematizar o estudo da teoria e do material selecionado. Além disso, a leitura, reflexão e escrita das informações coletadas, a capacidade de reconstruir a teoria e aprimorar conhecimentos são condições necessárias durante o desenvolvimento de tal pesquisa. (De Sousa; De Oliveira; Alves, 2021).

De acordo com Martins e Teófilo (2016, p. 52), a pesquisa bibliográfica,

Trata-se de estratégia de pesquisa necessária para a condução de qualquer pesquisa científica. Uma pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema. A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo.

Uma pesquisa científica é desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica. O pesquisador procura por obras já publicadas em meio acadêmico para atualizar, analisar e discutir sobre uma temática de interesse. A pesquisa é altamente importante, uma vez que auxilia o autor na construção de uma problemática – já que deverá analisar trabalhos Cadernos da Fucamp, v. 29, p. 30-43/2024

publicados e poderá observar quais são os déficits que aquele tema ainda possui (De Sousa; De Oliveira; Alves, 2021).

A pesquisa bibliográfica se refere a um tipo de estudo e de análise documental de caráter científico, tendo como objetivo o contato do pesquisador com documentos já tratados e referentes ao tema de estudo Junior (2021). É de extrema importância que o pesquisador se certifique, no início da pesquisa, que as fontes de dados utilizadas são reconhecidas e de domínio público.

A PESQUISA DOCUMENTAL E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

O desenvolvimento de uma pesquisa documental é caracterizado por uma metodologia de pesquisa científica embasada sob métodos de padrão técnico com fundamento científico, cujo objetivo primeiro é estabelecer um estudo com intuito de conhecer mais profundamente o conteúdo dos mais diversos documentos, e assim, obter informações relevantes em consonância com a pesquisa escolhida.

Como já apresentado nesse artigo, a definição de pesquisa documental é um método de pesquisa que utiliza instrumentos e técnicas para análise, síntese e compreensão de documentos, o presente tópico objetivará discorrer elementos próprios das políticas educacionais dentro da pesquisa documental, para expor a importância dessa modalidade investigativa em uma área em franca expansão (Fávero; Centenaro, 2019).

Em políticas educacionais os documentos, geralmente, mais utilizados estão em formato eletrônico ou físico. São materiais oficiais ou que, mesmo não sendo oficiais, são produzidos por órgãos ou provenientes de fontes governamentais (material oficioso). Evangelista (2012, p. 52) expõe brevemente sobre a origem desses materiais: “[...] do aparelho de Estado, de organizações multilaterais e de agências e intelectuais que gravitam em sua órbita.”

A autora ainda ressalta quais são os documentos utilizados na área de políticas educacionais, como dados estatísticos, documentos escolares, leis, regulamentos, livros, relatórios, correlatos, documentos oficiosos e oficiais, textos e correspondências.

Conforme explica Poupart, *et al* (2008, p. 295),

O documento permite acrescentar dimensão do tempo à compreensão do social. Como o ressalta Tremblay (1968; 284), graças ao documento, pode-se operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, etc., bem como o de sua gênese até os nossos dias.

Como já discutido anteriormente, Kripka, Scheller e Bonotto (2015) especificam que um documento pode ser qualquer tipo de registro, como música, fotos, depoimentos, filmes, jornais e entrevistas, o que servirá como base da pesquisa documental. Também discutido por Evangelista (2012), que concorda com o posicionamento dos autores quando dizem que esses tipos de documentos serão base empírica para a pesquisa, principalmente dentro das políticas educacionais, já que estão diretamente relacionados com a difusão de diretrizes para a educação, sendo analisados como fonte primária.

Ludke e André (2015) expõem que a pesquisa documental é muito mais que uma escrita vaga, há uma ligação estrita entre pesquisador e material, há construção de conhecimento e de significados. O investigador assume uma posição própria, o objeto de estudo (documento em política educacional) assume um papel com suas próprias finalidades, porém, essas posições são móveis. “[...] na efervescência dessas determinações se encontram pesquisador, documento e teoria.” Assim afirma Evangelista (2012, p. 56).

Evidencia a pesquisadora que autor, documento e teoria possuem posições bem elucidadas e com intencionalidade. O documento e seu possível produto exigem do autor uma posição ativa a todo momento, pois: “[...] localiza, seleciona, lê, relê, sistematiza, analisa evidências que apresenta.” (Evangelista, 2012, p. 56).

O papel da fonte é de extrema importância, uma vez que leva objetividade que lhe é dada no momento em que é gerada. Em políticas educacionais exige cuidado redobrado do autor com as fontes primárias já que os materiais são imperfeitos, incompletos e, muitas das vezes, limitados. Evangelista (2012, p.59) explica que,

As fontes primárias trazem as marcas da sua produção original, de seu tempo de produção, de sua história. É necessário, então, captar as múltiplas determinações da fonte e da realidade que a produz; significa dizer captar os projetos litigantes e os interesses que os constituem, que tampouco serão percebidos em todos os seus elementos.

Levando em consideração que os documentos de política educacional apresentam seu conteúdo repleto de complexidades, o autor, durante sua análise, não terá apenas que encontrar tudo no objeto. Nas últimas décadas, houve um aumento acentuado na disseminação de documentos sobre a reforma educacional e isso faz com que cada vez mais estudiosos dediquem seu tempo com a temática, para compreensão do conteúdo, além do seu processo de construção e difusão (Fávero; Centenaro, 2019).

De acordo com as palavras de Evangelista (2012, p. 62),

Ao se tratar de política é preciso ter clareza de que eles não expõem as “verdadeiras” intenções de seus autores e nem a “realidade”. Como fontes de concepções, permitem captar a racionalidade da política, desde que adequadamente interrogados.

A interrogação metódica desse tipo de evidência procura apreender suas incoerências, seus paradoxos, seus argumentos cínicos ou pouco razoáveis.

O autor deverá possuir a capacidade de perceber as pistas em todo e qualquer documento de pesquisa, já que isso o ajudará a entender todo o processo de construção do documento, as ideias principais e inerentes das diretrizes educacionais e instiga a investigação da origem, das influências e da reconstrução de um significado (Fávero; Centenaro, 2019).

É importante que o investigador procure questionar as fontes e seus conceitos, para que possa perceber as informações indiretas ali expostas e que não estão ditas textualmente. Pois, aquilo que não foi dito poderá ser a chave para o desenvolvimento da pesquisa, além de ter a possibilidade de as informações contidas nas entrelinhas serem mais relevantes que as bem explícitas (Fávero; Centenaro, 2019).

Ainda de segundo (Fávero; Centenaro, 2019) investigar, este será o desafio de um documento de políticas educacionais, que se apresenta complexo e limitado: aprofundar-se no que está exposto e no que não está.

Tudo o que está presente no documento possui algum nível de importância. O autor precisa estar atento a esse pressuposto e não realizar uma análise parcial do material, ignorando a linguagem utilizada neste. (Fávero; Centenaro, 2019).

Os documentos nacionais estão orientados pelas diretrizes de órgãos internacionais para que seja atingida uma hegemonia discursiva. Dessa forma, não é simples para o autor analisar e compreender o racional que está exposto, já que existem contradições das traduções e das reconstruções dos documentos nacionais a partir dos internacionais. (Fávero; Centenaro, 2019).

O pesquisador também poderá utilizar o ciclo das políticas como um guia para o desenvolvimento do trabalho com documentos de políticas, pois este permite refletir sobre o documento em seu sentido geral. Amplificado e multifacetado. Fávero e Centenaro (2019, s.p.), caracterizam esse ciclo de políticas constituído de três vertentes principais: “contexto da produção, contexto de influência e contexto da prática. Utilizados para realizar uma análise geral do desenvolver das políticas educacionais”. Esses contextos não são sequenciais e o documento poderá ser compreendido nessa relação geral.

No contexto da influência, representa um espaço onde se iniciará as políticas públicas e a construções de discursos políticos, será onde irá receber a caracterização de interesse dos públicos que disputam influências na definição das finalidades da educação e do que define ser educado. Aqui agem as redes sociais junto com partidos políticos, do processo legislativo

e do governo. Aqui as definições ganharão legitimidade e se desenvolverão como um discurso base para a política (Fávero; Centenaro, 2019).

No contexto da produção, no âmbito das políticas educacionais, estão presentes textos políticos articulados em uma linguagem do público geral. Os documentos serão a política de forma geral e variada: pronunciamentos, vídeos, relatórios, declarações e etc. Esses objetos são provenientes de disputas e acordos entre grupos que também, posteriormente, disputarão o controle daquilo que o texto representa na prática. Fávero e Centenaro (2019, p.15) dizem que “as políticas representam intervenções textuais, contudo, carregam limitações em seu ser e as respostas a esses documentos resultam em consequências concretas”.

O contexto da prática se apresenta de forma instável e não por acaso, já que os discursos que enfatizam conceitos, definições e palavras específicas omitem certos termos com intencionalidade. Analisar os discursos provenientes de documentos das políticas educacionais age como um dispositivo de interpretação para expor o que foi dito e o que não foi. Auxilia na interpretação do que foi colocado de um modo em relação ao que foi dito de outra maneira (Fávero; Centenaro, 2019).

Valer-se do ciclo de políticas auxilia substancialmente no processo de trabalho com documentos de políticas educacionais, já que há muito a ser descoberto. Dessa forma, a produção da pesquisa sobre o documento dependerá essencialmente do papel do pesquisador, do documento utilizado e da relação entre estes com a teoria (Fávero; Centenaro, 2019).

DIVERGÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA DOCUMENTAL

No decorrer da construção do presente material, procuramos apresentar fragilidades e pontos fortes da pesquisa documental. No presente momento, discutiremos mais afundo tais divergências inerentes ao desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa documental, e sendo mais específico, no âmbito das políticas educacionais, necessita de fontes que ressaltam e justificam as afirmações do pesquisador. Além de fornecer dados explícitos e implícitos de um determinado objeto, os materiais também são capazes de entregar ao autor informações sobre o processo de construção daquele objeto de pesquisa (Fávero; Centenaro, 2019).

Os investimentos que o autor precisa realizar no desenvolver de sua pesquisa são meramente ínfimos quando comparados aos investimentos de tempo, atenção e organização para análise e compreensão documental (Fávero; Centenaro, 2019).

A pesquisa documental, assim discorre Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009, s.p.), “depende dos objetivos do pesquisador e do objeto de estudo, poderá ser o principal método Cadernos da Fucamp, v. 29, p. 30-43/2024

para concretizar uma investigação ou poderá servir como método de pesquisa complementar”. Também, Ludke e André (2015, p. 38) ressaltam que “a análise documental pode elucidar problemas que serão explorados e complementados por outros métodos de pesquisa”.

No que tange as limitações do método documental, trabalhar com documentos gera pouca representatividade do fenômeno que o autor quer avaliar. Ludke e André (2015) citam um exemplo de um estudo realizado a partir do dia a dia em escolas: geralmente não há registros diários do ambiente escolar e das atividades realizadas, o pesquisador encontrará dificuldades em encontrar documentos com essa essência.

Poderá existir materiais pouco sequenciados e aleatórios que não representarão o fenômeno a ser estudado. Será difícil realizar a validação desse tipo de documento, já que apresentam pouca ou nenhuma objetividade (Ludke; André, 2015).

Vale ainda ressaltar que outra limitação encontrada é quanto à escolha aleatória do pesquisador, este opta por temas de seu interesse e isso faria da pesquisa algo difícil de validar. É característico da pesquisa documental a elucidação de valores, intenções, ideologias e sentimentos, e isso faz do método algo subjetivo (Fávero; Centenaro, 2019).

Nas palavras de Evangelista (2012, p. 15) “autor, documento e teoria possuem posições próprias e que isso se faz essencial na construção do significado da pesquisa, dessa maneira, o método documental não seria tão válido caso seguisse caminhos objetivistas”.

O método de pesquisa que utiliza de técnicas e procedimentos específicos para compreensão e análise de documentos, chamado de análise documental é de grande valia para observações em políticas educacionais. Há sim grande importância a depender da forma como o pesquisador conduziu o processo de pesquisa (Fávero; Centenaro, 2019).

A pesquisa documental se destaca por possuir fontes de análise estável e rica e o pesquisador terá respaldo de suas afirmações, podendo retirar evidências a qualquer momento do seu objeto de pesquisa, além dessas evidências puderem ser consultadas por diversas vezes. Como já dito, o custo empreendido será de fato o tempo gasto com a análise e reflexão da temática (Junior *et al*, 2021).

Levando em consideração a complexidade inerente aos documentos de políticas educacionais, a pesquisa documental será capaz de produzir conhecimento ordenado em características qualitativas e globalizantes, orientada por critérios plausíveis e validados que oferecerão credibilidade as informações construídas (Fávero; Centenaro, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a pesquisa documental no âmbito das políticas educacionais: conceitos e discussões é um método científico essencial para diversas áreas, evidenciando as áreas humanas e sociais. Sistemáticamente os documentos são a única fonte de dados que o pesquisador terá disponível ou a análise documental será o método que irá complementar outros procedimentos metodológicos.

Assim sendo, a pesquisa documental busca responder as discussões acerca dos conceitos das políticas educacionais centralizando suas investigações no que envolvem ações e mecanismos que ajudem a compreender mais e melhor os significados das atividades humanas e sociais.

Existe uma grande semelhança entre pesquisa bibliográfica e documental e sua diferenciação é um desafio. Entretanto, em qualquer método de pesquisa, o pesquisador deverá ficar atento ao objeto de pesquisa e ao objetivo que se deseja alcançar, o que também servirá como diferenciação de qual procedimento utilizar.

O presente estudo teve como finalidade demonstrar e discorrer sobre as formas de realizar uma pesquisa documental, utilizando como recurso metodológico a análise de documentos primários, ainda não tratados anteriormente, não publicados em revistas científicas. Este tipo de pesquisa poderá se desenvolver a partir de diversos tipos de documentos sendo eles não somente em forma escrita.

Propomos discutir sobre algumas divergências existentes em uma pesquisa documental, suas limitações e vantagens. Além disso, evidenciou-se a importância de uma análise documental na abordagem de dados qualitativos, permitindo ao pesquisador realizar uma reflexão profunda dos fatos obtendo melhor compreensão de todo o processo.

No âmbito educacional percebemos que a pesquisa documental é realizada a partir de elementos próprios, tais como: dados estatísticos, documentos escolares, leis, regulamentos, livros, relatórios, memorandos, ofícios, textos, correspondências exigindo tempo e dedicação do pesquisador para compreensão do conteúdo.

Portanto, a pesquisa documental é um método científico utilizado nas várias áreas do conhecimento, abrangendo áreas das ciências humanas e sociais. Sua qualidade dependerá do processo de pesquisa, considerando toda a complexidade dos documentos, tudo produzirá certamente conclusões e conhecimentos aprimorados, não desprezando os critérios de confiabilidade e validade que darão credibilidade ao produto final que é o conhecimento construído.

REFERÊNCIAS

CECHINEL, Andre et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Revista Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016. Disponível em <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2446>. Acesso em 18 de mar. 2024.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 18 de mar. 2024.

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011. Disponível em <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Pesquisa+social:+teoria,+m%C3%A9todo+e+criatividade&ots=5P4HbnP-SN&sig=M6jbGX0El8bJGdFbcjEwRPRh8ug#v=onepage&q=Pesquisa%20social%3A%20teoria%2C%20m%C3%A9todo%20e%20criatividade&f=false>. Acesso em 19 de mar. 2024.

EVANGELISTA, Olinda. **Apontamentos para o trabalho com documentos de política educacional**. In: ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (Orgs.). A pesquisa em trabalho, educação e políticas educacionais. 1ed. Campinas, SP: Alínea, 2012, v. 1, p. 52-71. Disponível em <https://gtfhufrgs.files.wordpress.com>. Acesso em 21 de mar. de 2024.

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de pesquisa**. São Paulo: USP, 2015. Disponível em <https://atualiza.aciaraxa.com.br/ADMArquivo/arquivos/arquivo/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em 25 de mar. 2024.

FÁVERO, Altair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. **Revista Contrapontos**, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019. Acesso em 27 de mar. 2024.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2ª ed. São Caetano, do Sul, São Paulo, Yendis Editora, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, p. 08, 2008. Disponível em <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 29 de mar. 2024.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021. Acesso em 28 de dez. 2022. KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>. Acesso em 30 de mar. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2015.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 295, 2008. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1932953/mod_resource/content/1/CELLARD%2C%20Andr%C3%A9_An%C3%A1lise%20documental.pdf. Acesso em 2 de abr. 2024.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009. Disponível em <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em 5 de abr. 2024.